# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL - NOVEMBRO 2020

BCI
É daqui.

# RELATÓRIO DE CONJUNTURA ECONÓMICA

MENSAL I NOVEMBRO 2020

DIRECÇÃO DE MERCADOS FINANCEIROS

# ECONOMIA INTERNACIONAL

## ÁFRICA DO SUL

O Banco Central sul-africano (SARB) decidiu manter inalterada a taxa de juro de referência nos 3,5%, na última reunião ordinária de política monetária de 2020, que se realizou no dia 19 de Novembro, ano no qual o SARB reviu em baixa o custo dos empréstimos em 300 pb, em termos cumulativos, com o objectivo de continuar a estimular a economia mais industrializada de África, que tem sido amplamente penalizada, dentre outros factores, pela pandemia da COVID-19.

Refira-se que, para esta decisão, concorreu também o risco em torno da evolução da inflação, cuja perspectiva foi revista em baixa na magnitude de 10 pb para 3,2% e 3,3%, em 2020 e 2021, respectivamente. Ademais, as agências de notação de risco Moody's e Fitch Ratings reduziram ainda mais a classificação de crédito soberano da África do Sul para o nível especulativo de não investimento, devido à elevada e crescente dívida governamental, exacerbada pelo choque económico desencadeado pela pandemia da COVID-19, facto que poderá elevar os custos de empréstimo do Governo e retardar a retoma do crescimento económico local.

Adicionalmente, a taxa de inflação registou uma aceleração ao passar dos 3,0% em Setembro para os 3,3% em Outubro, em termos anuais, mantendo-se, entretanto, próximo do ponto mínimo do target da autoridade monetária local (intervalo entre 3% e 6%). Esta evolução reflecte o relaxamento das medidas de restrições domésticas e internacionais impostas para combater a propagação da COVID-19, com impactos positivos na procura, elevando o Índice de Produção Industrial dos 58,5 pontos em Setembro para 60,9 pontos em Outubro.

## CHINA

Na segunda maior economia do mundo, observou-se um incremento dos receios em torno do ressurgimento de infecções locais pela COVID-19, que culminaram com a imposição de lockdowns e encerramento das escolas, depois de múltiplos casos de vírus transmitidos localmente terem sido descobertos recentemente em Tianjin, Xangai e Manzhouli, factores que têm contribuído para a desaceleração da inflação homóloga, que no mês de Outubro se fixou nos 0,5% (nível mínimo desde Outubro de 2009), após se ter fixado nos 1,7% em Setembro e das vendas a retalho, que aumentaram em apenas 0,68% em Outubro, em termos anuais, depois de terem incrementado em 3,2% no mês de Setembro.

Este sentimento intensificou-se, não obstante o Banco Popular da China ter mantido inalterada a sua taxa de juro de referência nos 3,85%, pela sétima vez consecutiva na reunião realizada no dia 11 de Novembro, com vista a manter as condições económicas acomodatícias para apoiar a recuperação do surto da COVID-19.

## ZONA EURO

Na Zona Euro, aumentaram os receios em torno do crescimento económico do bloco da moeda única, que tem sido largamente penalizado pela retoma a imposição de medidas de confinamento em várias regiões, com vista a conter a propagação do novo coronavírus.

No terceiro trimestre, a economia da Zona Euro contraiu em 4,4% em termos homólogos, o que representa uma melhoria tendo em conta que no segundo trimestre contraiu em 14,8%.

Entretanto, a segunda vaga da pandemia de COVID-19 e as novas medidas restritivas impostas pelos Governos europeus agravaram o sentimento negativo em torno do desempenho económico do bloco, tendo sido exacerbado, pela divulgação de vários dados económicos que indicam uma queda acentuada do PIB, no quarto trimestre, podendo alcançar o nível observado em 2012, ano marcado pela crise da dívida na região.

Assim, o indicador PMI composite, que mede a evolução da actividade da indústria e serviços, caiu de 54,8 pontos, em

Outubro, para 53,8 pontos em Novembro. Adicionalmente, o índice de confiança do consumidor caiu de -15,5 pontos em Outubro para -17,6 pontos em Novembro, o menor nível desde Maio de 2020.

## ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Nos EUA, a maior economia do mundo, permanece o sentimento de incerteza, exacerbado pelo crescente número de novas infecções pela COVID-19 no país, uma vez que, não obstante as notícias animadoras em torno das vacinas, as expectativas são de que seja pouco provável a sua rápida aprovação e ampla distribuição, razão pela qual se espera que a economia continue sendo penalizada pela imposição de medidas mais restritivas em várias regiões, conforme se observa na Califórnia, Oregon, Washington e New Jersey com vista a abrandar a propagação do vírus.

Entretanto, no terceiro trimestre, a economia dos Estados Unidos cresceu 33,1% em linha com a expectativas dos mercados, sendo esta a maior expansão de todos os tempos, após a queda recorde de 31,4% verificada no segundo trimestre. Em termos homólogos, a maior economia do mundo registou uma contração de 2,9% no terceiro trimestre, o que representa uma melhoria face retração de 9% registada no trimestre precedente.

Este desempenho positivo da economia, reflectiu a reabertura dos sectores que estavam paralisados devido à pandemia, o aumento dos gastos dos consumidores, que nos Estados Unidos representam dois terços da actividade económica (subiram em 40,7% entre Julho e Setembro), tendo o investimento empresarial aumentado em 70,1%, no mesmo período.

Importa referir que no mês de Novembro, os EUA criaram mais 245 mil postos de trabalho, significativamente abaixo das expectativas da criação de 469 mil empregos e dos 610 mil postos de trabalho criados no mês precedente, tendo a taxa de desemprego desacelerado em 0,2% para 6,7%, segundo o departamento de estatísticas local.

# MERCADO CAMBIAL INTERNA-CIONAL

No período compreendido entre 1 e 30 de Novembro de 2020, o Dólar depreciou face ao Euro em cerca de 2,40% para EUR/USD 1,1982, em resultado do aumento do apetite por activos de risco, após a administração do Presidente Donald Trump ter reconhecido o Democrata Joe Biden como o vencedor das eleições presidenciais de 3 de Novembro e ter iniciado o processo formal de transição para que o novo Presidente-eleito tome posse no dia 20 de Janeiro de 2021.

Adicionalmente, a moeda norte-americana foi penalizada pela perspectiva de um lançamento antecipado de vacinas contra a COVID-19, após cada uma das empresas Pfizer Inc e Moderna Inc informar que a sua vacina é mais de 90% eficiente na prevenção do novo coronavírus, cenário que reduziu as intenções de retoma à imposição de mais restrições para combater a propagação do vírus, favorecendo a apetência por activos de risco.

Assim, a moeda da maior economia do mundo depreciou igualmente face ao Rand e Yuan em 641 pb e 167 pb para USD/ZAR 15,2688 e USD/CNY 6,5702, respectivamente, na sequência das expectativas de que o novo Presidente-eleito, Joe Biden, promova um relacionamento mais cordial com a China, reduzindo as tensões comerciais e políticas, beneficiando assim novas oportunidades de cooperação.

**Evolução das taxas de câmbio no mercado internacional**

| | Nov/19 | Dez/19 | Jan/20 | Fev/20 | Mar/20 | Abr/20 | Mai/20 | Jun/20 | Jul/20 | Ago/20 | Set/20 | Out/20 | Nov/20 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **EUR/USD** | 1,0990 | 1,1210 | 1,1049 | 1,1035 | 1,0973 | 1,0865 | 1,1117 | 1,1234 | 1,1843 | 1,1935 | 1,1708 | 1,1695 | 1,1982 |
| **USD/ZAR** | 14,6666 | 14,1175 | 14,9263 | 15,6531 | 17,8936 | 18,1907 | 17,4944 | 17,2641 | 16,9371 | 16,7762 | 16,8124 | 16,2472 | 15,2688 |
| **USD/CNY** | 7,0290 | 6,9745 | 6,9873 | 6,9894 | 7,1086 | 7,0670 | 7,1660 | 7,0678 | 6,9797 | 6,8465 | 6,8121 | 6,6802 | 6,5702 |

Fonte: Reuters

UMA NOVA FORMA DE IR AO BANCO.

WhatsApp daki

Consultas de saldo e de movimentos, compra de recargas, pagamento de serviços, transferências entre contas e transferência para Conta Móvel, M-Pesa e E-Mola.

É só adicionares na tua lista de contactos o número **855 224 224** e seguir as instruções.

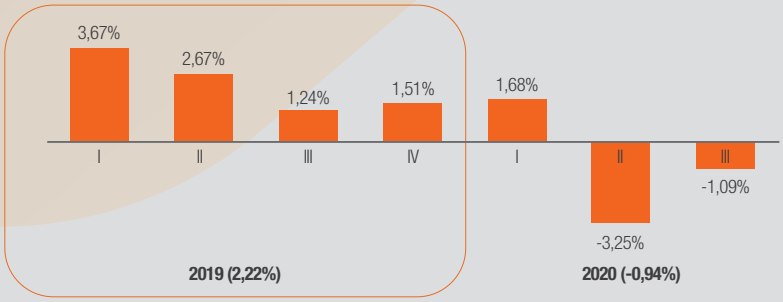
# ECONOMIA NACIONAL

## ACTIVIDADE ECONÓMICA

**Produto Interno Bruto – III Trimestre**

Segundo dados do INE, a actividade económica de Moçambique no terceiro trimestre de 2020 contraiu em 1,09%, em termos homólogos, após ter registado um desempenho negativo de 3,25% no trimestre anterior, tendo em termos acumulados ao longo do presente ano, o Produto Interno Bruto (PIB) retraído em 0,94%.

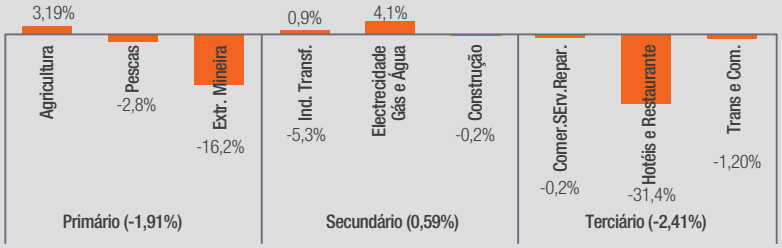
**Taxas de crescimento real do PIB III Trimestre de 2020 (%)**




Fonte: INE

Embora a economia tenha mantido o desempenho negativo, a contração verificada no III trimestre foi menos acentuada que a do trimestre precedente, revelando uma tendência de recuperação. No entanto, esta contracção económica traduz as restrições impostas pela pandemia do novo coronavírus a nível nacional e internacional na maior parte dos sectores, com realce para o contínuo impacto sobre a Hotelaria e Restauração e a Indústria Extrativa, onde a actividade económica contraiu em 31,4% e 16,2%, respectivamente.

**Sectores com crescimento mais dinâmico na economia no III Trimestre de 2020**




Fonte: INE

Apesar dos efeitos negativos da COVID-19, o sector de agricultura manteve a tendência de expansão, fixando-se nos 3,2% face aos 3,5% observados no segundo trimestre do ano, factor que contribuiu para atenuar a queda do PIB no terceiro trimestre, pelo facto da agricultura ter representado 22,7% do Produto Interno Bruto, no período em alusão.

Assim, para o IV trimestre espera-se que se mantenha a tendência de recuperação, reflectindo a retoma da actividade económica, embora condicionada pelas medidas de prevenção contra a COVID-19.

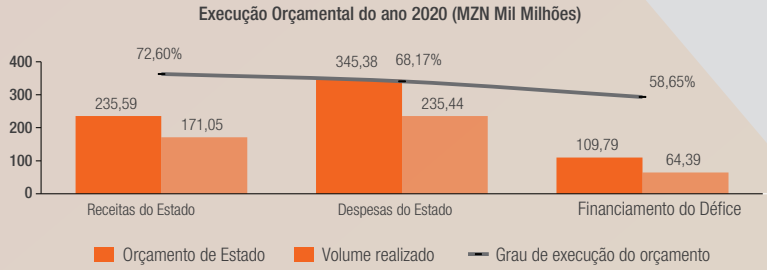
Importa referir que para o ano 2020, tanto o Governo moçambicano como o FMI, reviram em baixa as perspectivas de crescimento económico de 1,6% para 0,8% e 1,4% para -0,5%, respectivamente. Porém, os riscos inerentes a evolução da COVID-19 no país e no mundo, a instabilidade militar que se verifica sobretudo na zona norte e as incertezas quanto ao crescimento económico a nível global, poderão perigar estas perspectivas.

**Execução do Orçamento do Estado – III Trimestre**

Segundo os dados divulgados pelo Ministério da Economia e Finanças referentes ao Orçamento do Estado (OE) para 2020, o Estado prevê arrecadar em receitas cerca de MZN 235.590 milhões, sendo que as despesas orçamentadas totalizaram MZN 345.382 milhões, tendo o défice para 2020 se fixado nos MZN 109.792 milhões.

Assim, no terceiro trimestre de 2020, segundo o relatório de execução orçamental, o Estado angariou receitas no valor de MZN 171,05 mil milhões, tendo realizado despesas que totalizaram MZN 235,44 mil milhões.

**Execução Orçamental de 2020**

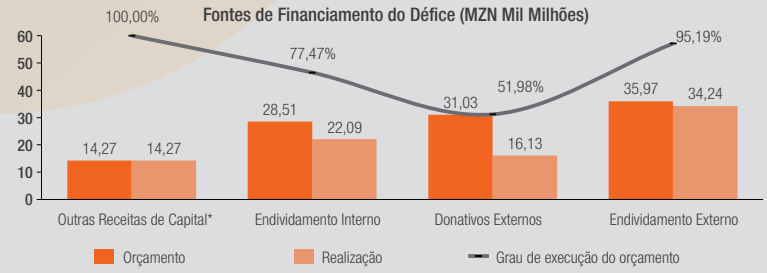



Fonte: MEF, Relatório de Execução do Orçamento do Estado Janeiro-Setembro de 2020

Para a cobertura do défice, o Estado teve que recorrer ao financiamento interno e externo nos valores de MZN 22,08 mil milhões e MZN 50,37 mil milhões, correspondentes a 77,47% e 75,18% do orçamentado, respectivamente.

Adicionalmente, o Estado financiou-se em MZN 14,27 mil milhões, provenientes de receitas de capital (receitas que têm a sua origem no Património do Estado, como por exemplo, alienação de bens e direitos ou constituição de obrigações) cobradas nos anos anteriores.

**Execução Orçamental de 2020**




Fonte: Relatório de Execução do Orçamento do Estado Janeiro a Setembro de 2020 - MEF

No que concerne às receitas do Estado, do total arrecadado, MZN 168.605,6 milhões correspondem a receitas correntes, tendo as receitas de capital atingido o valor de MZN 2.443,1 milhões. Importa referir que a contribuição dos Megaprojectos atingiu o montante de MZN 14.742,8 milhões, correspondente a 8,6% da receita total cobrada e a um crescimento de 49,9% relativamente a igual período do exercício anterior.

Contribuição dos Megaprojectos (em milhões de Meticais)

| Megaprojectos | Jan-Set 2019 | Jan-Set 2020 | Peso | Variação |
|---|---|---|---|---|
| Produção de Energia | 3.564,0 | 6.460,1 | 43,8% | 81,3% |
| Exploração de Petróleo | 4.212,4 | 5.243,8 | 35,6% | 24,5% |
| Exploração de Recursos Minerais | 1.558,1 | 2.316,9 | 15,7% | 48,7% |
| Outros | 501,5 | 722,1 | 4,9% | 44,0% |
| **Total** | **9.835,9** | **14.742,8** | **100,0%** | **49,9%** |
| **Receita Total** | **164.059,8** | **171.048,7** | | **4,3%** |
| **Contribuição dos Megaprojectos em % da Receita** | **6,0%** | **8,6%** | | |

Fonte: REO Jan-Set 2019 e Autoridade Tributária de Moçambique

Considerando o total despendido pelo Estado, as despesas de funcionamento atingiram MZN 161.963,1 milhões, as de Investimento MZN 40.975,3 milhões e as operações financeiras MZN 32.497,7 milhões, correspondentes a 70,9%, 57,7% e 70,6%, do valor planificado, respectivamente.

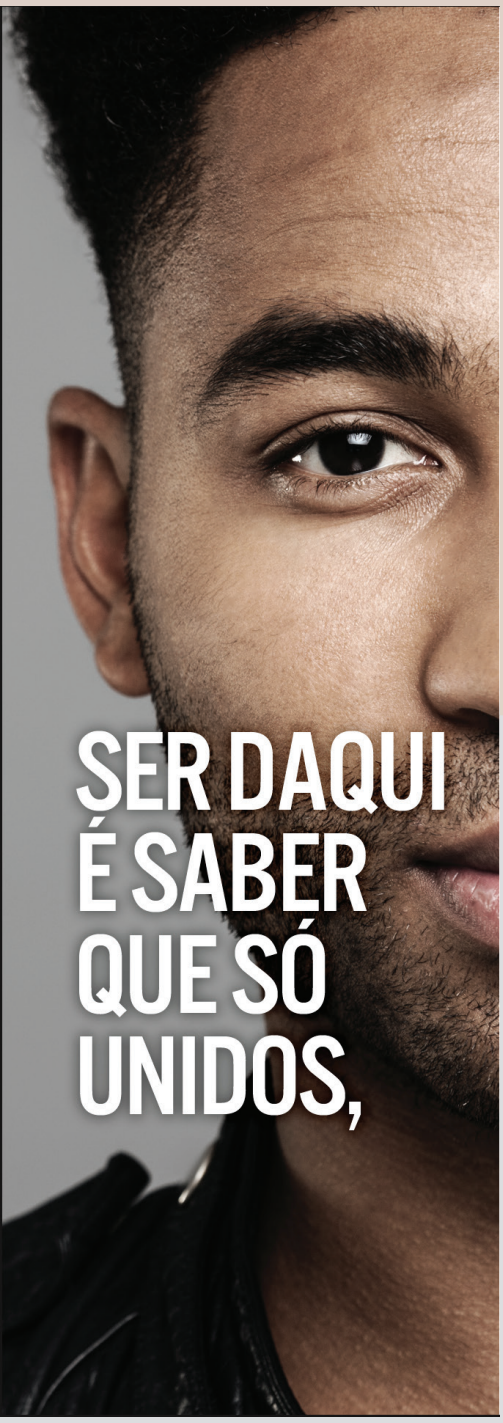
Relativamente à amortização da dívida pública, interna e externa, foram efectivamente pagos MZN 23.347,4 milhões comparativamente aos MZN 17.680,5 observados no período homólogo. Quanto à amortização da dívida interna, além dos montantes referentes às Obrigações do Tesouro, financiamento bancário e reestruturação e consolidação, foram desembolsados MZN 4.213,8 milhões referentes ao pagamento das dívidas dos anos anteriores com os fornecedores de bens e serviços no âmbito da restruturação e consolidação fiscal.

Amortização da Dívida Pública (em milhões de Meticais)

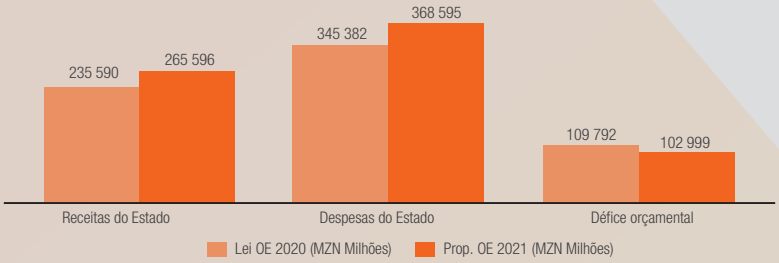
| Grupo/Credor | Valor | | Variação a/ 2019/2020 |
|---|---|---|---|
| | Jan-Set 2019 | Jan-Set 2020 | |
| **Divida Externa** | **12.073,7** | **15.928,1** | **20,9** |
| Bilateral | 9.173,3 | 12.509,6 | 25,0 |
| Multilateral | 2.900,4 | 3.418,5 | 8,0 |
| **Dívida Interna** | **5.606,9** | **7.419,3** | **28,2** |
| Obrigações do Tesouro | 1.273,2 | 6.181,7 | 370,5 |
| Financiamento Bancário | 481,0 | 230,4 | -53,6 |
| Reestruturação e Consolidação | 3.856,6 | 1.007,2 | -74,7 |
| **Total** | **17.680,5** | **23.347,4** | **23,2** |

## Proposta de Orçamento do Estado para 2021

Segundo o Ministério da Economia e Finanças, na sua proposta de Orçamento do Estado (OE) para 2021, o Estado prevê arrecadar em receitas cerca de MZN 265.596 milhões, um aumento de cerca de MZN 30.006 milhões comparativamente ao orçamentado do ano 2020, sendo que as despesas poderão totalizar MZN 368.595 milhões, face aos MZN 345.382 aprovados no presente ano, tendo o défice para 2021 se fixado nos MZN 102.999 milhões.



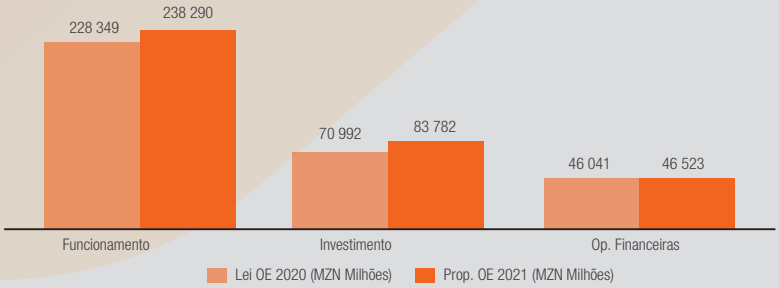

**Orçamento de Estado 2020 vs. 2021 (MZN Mil Milhões)**




Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2021

Considerando o total das despesas previstas pelo Estado, prevê-se que as despesas de Funcionamento atinjam os MZN 238.290 milhões (MZN 9.942 acima dos valores previstos para 2020), as de investimento MZN 83.782 milhões (acima dos 70.992 milhões do presente ano) e as Operações Financeiras MZN 46.523 milhões (face as MZN 46.041 previstos para 2020).

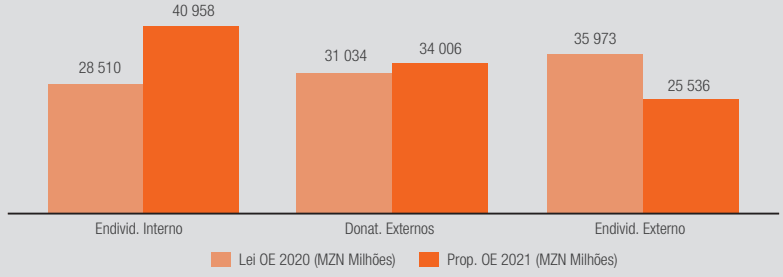
**Alocação das Despesas**




Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2021

Para a cobertura do défice orçamental, o Estado prevê um endividamento interno na ordem dos MZN 40.958 milhões, endividamento externo de MZN 25.536 milhões e donativos externos no valor de MZN 34.006 milhões.

**Fontes de Financiamento do Défice**




Fonte: MEF, Proposta do Orçamento do Estado para 2021

A presente proposta foi elaborada sobre os seguintes pressupostos:

- Taxa de crescimento real da economia na ordem dos 2,1%;
- Taxa de inflação média anual de 5,0%;
- Exportações em cerca de USD 3.768,8 milhões;
- Reservas Internacionais Líquidas de USD 3.273,3 milhões, capazes de cobrir 6,8 meses de importações.

No que se refere à Balança de Pagamentos, para 2021, prevê-se um agravamento do défice da conta parcial de bens para USD 3.150,6 milhões, em resultado do aumento das exportações em apenas USD 92,2 milhões para USD 3.768,8 milhões quando se espera que as importações incrementem em USD 1.023,7 milhões para USD 6.919,5 milhões, na sequência do aumento das necessidades dos grandes projectos e da economia em geral, reflectindo a retoma da actividade económica, após o impacto negativo da COVID-19.

Quanto ao Investimento Directo Estrangeiro (IDE), para 2021, espera-se por um influxo líquido de USD 1.909,3 milhões (um crescimento de USD 440,6 milhões em relação à projecção para 2020), sendo este um incremento tímido que reflecte, de entre outros factores, os receios associados à tomada de decisão final de investimento para a área de exploração de gás na Bacia do Rovuma.

Face ao actual cenário económico, caracterizado por inúmeras incertezas associadas a COVID-19 e a instabilidade militar que se observa nas zonas centro e norte do país, o Ministério da Economia e Finanças, perspectiva diversos riscos fiscais onde importa destacar:

- Insustentabilidade da Dívida Pública, na sequência do aumento de endividamento interno e externo;
- Excesso de procura por divisas resultante do agravamento do défice da conta corrente;
- Aumento da expectativa de pressão inflacionária devido ao choque da oferta;
- Maiores custos de produção para os sectores que dependem da importação de matéria-prima; e
- Queda na produção de carvão e alumínio devido a volatilidade dos preços no mercado internacional.

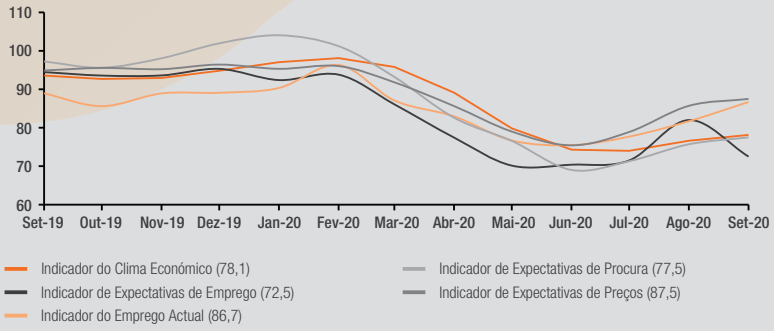
E para aliviar a ocorrência destes riscos, o Ministério da Economia e Finanças planeia desempenhar as algumas medidas de mitigação, tais como:

- Implementação da estratégia de gestão da dívida pública, a contenção dos níveis de despesa pública, bem como a priorização dos investimentos públicos em áreas produtivas;
- Políticas fiscais e monetárias conservadoras para conter a aceleração da inflação, bem como possíveis choques cambiais; e
- Introdução de medidas de prevenção e políticas de apoio aos segmentos mais vulneráveis.

**Indicadores de Confiança e de Clima Económico**

O Indicador de Clima Económico (ICE) das empresas do sector real manteve a tendência positiva, em termos mensais, em Setembro, reflectindo as avaliações positivas das expectativas em relação ao emprego actual, procura e expectativas de preços. No entanto, em termos trimestrais, o indicador decresceu.

Evolução do indicador de clima económico das empresas (expresso em pontos)




Ao analisar a evolução mensal do ICE por sector, observou-se uma melhoria da confiança dos empresários relativamente ao desempenho dos sectores de Alojamento, Restauração e Similares e Transportes.

O desempenho animador do ICE poderá estar a reflectir o optimismo dos agentes económicos em torno da recuperação da actividade económica, decorrente do já mencionado relaxamento das medidas impostas para conter a propagação da COVID-19, que vem permitindo a retoma da actividade nos principais sectores que compõe a economia. Esta tendência de

recuperação do ICE poder-se-á manter ao longo dos próximos meses, suportada pelo início da preparação da quadra festiva o que poderá impactar positivamente a procura.

Importa referir que, segundo o relatório de actividade económica divulgado pelo INE, referente ao mês de Agosto, o volume de negócios das empresas inqueridas aumentou em 8%, pelo terceiro mês consecutivo, reflectindo a variação positiva deste indicador nos sectores de Indústrias (34%), alojamento, restauração e similares (22,8%), electricidade (9,4%) e no comércio a grosso e a retalho, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos (8,8%).

Entretanto, as perspectivas de uma recuperação económica para níveis pré-pandemia têm sido contidas pelos receios dos agentes económicos em torno do impacto da segunda vaga de infecções que se observa no mundo, com repercussão nefasta na recuperação da economia global, bem como da instabilidade que se vive nas zonas centro e norte do país.

# MERCADO CAMBIAL NACIONAL

No período compreendido entre 1 a 30 de Novembro do corrente ano, a moeda nacional desvalorizou face ao Dólar em 132 pb para USD/MZN 74,22, reflectindo a manutenção dos níveis de procura no mercado doméstico aliada à pressão por parte dos importadores que pretendem garantir mercadoria para fazer face a época festiva que se avizinha.

Entretanto, esta tendência de depreciação do Metical poderá registar uma inversão a médio e longo prazos, em resultado da recuperação do comércio externo, decorrente do desconfinamento gradual das principais economias mundiais (não obstante alguns focos de retoma às medidas de restrição, em resposta a segunda vaga de infecções pela COVID-19), cenário que poderá gerar um impacto positivo nas exportações e consequentemente originar um maior influxo de moeda estrangeira no país.

Vis-à-vis o Rand, a moeda nacional desvalorizou em 3,73% face ao Euro para EUR/MZN 88,85 e em 7,42% para ZAR/MZN 4,85, reflectindo a recuperação destas moedas no mercado

internacional, principalmente face ao Dólar, na sequência das já mencionadas expectativas de lançamento antecipado da vacina contra a COVID-19.

**Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional**

| | Nov/19 | Dez/19 | Jan/20 | Fev/20 | Mar/20 | Abr/20 | Mai/20 | Jun/20 | Jul/20 | Ago/20 | Set/20 | Out/20 | Nov/20 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **USD/MZN** | 64,08 | 61,47 | 63,89 | 65,27 | 66,73 | 67,83 | 69,32 | 70,11 | 70,87 | 71,61 | 72,28 | 73,24 | 74,22 |
| **EUR/MZN** | 70,49 | 68,89 | 70,47 | 71,84 | 73,28 | 73,75 | 77,05 | 78,57 | 84,09 | 85,32 | 84,68 | 85,54 | 88,85 |
| **ZAR/MZN** | 4,35 | 4,37 | 4,30 | 4,18 | 3,73 | 3,74 | 3,96 | 4,04 | 4,20 | 4,29 | 4,28 | 4,49 | 4,85 |

Fonte: Reuters

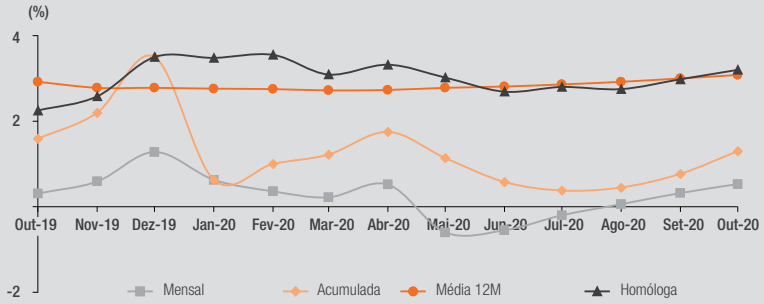
# INFLAÇÃO

O índice geral de preços de Moçambique que agrega as 3 principais cidades do país, nomeadamente Maputo, Beira e Nampula, registou, em termos homólogos, uma aceleração de 22pb para 3,20% no mês de Outubro de 2020, tendo-se verificado, em termos mensais, uma aceleração na ordem de 0,53%, uma tendência que poder-se-á manter devido ao efeito sazonal que é característico nesta altura do ano. No concernente a inflação média anual, esta passou para os 3,08% e a inflação acumulada se fixou nos 1,30%, segundo os dados divulgados pelo INE.

A divisão que mais se destacou no comportamento do Índice do Preço ao Consumidor (IPC) em alusão foi a de alimentação e bebidas não alcoólicas, tendo registado uma variação positiva de preços de 8,10%, seguida pela divisão de bebidas alcoólicas e tabaco, com 5,63%.

Em termos homólogos, a cidade da Beira liderou a tendência de aumento do nível geral de preços com 5,15%, seguida da cidade de Nampula com 2,84% e por último a cidade de Maputo com 2,71%.

Evolução da taxa de inflação de Moçambique




Evolução das taxas de câmbio no mercado nacional

| Moçambique | Out-19 | Nov-19 | Dez-19 | Jan-20 | Fev-20 | Mar-20 | Abr-20 | Mai-20 | Jun-20 | Jul-20 | Ago-20 | Set-20 | Out-20 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| **Mensal** | 0,31% | 0,59% | 1,28% | 0,63% | 0,36% | 0,22% | 0,52% | -0,60% | -0,55% | -0,20% | 0,06% | 0,32% | 0,53% |
| **Acumulada** | 1,59% | 2,20% | 3,50% | 0,63% | 1,00% | 1,22% | 1,75% | 1,14% | 0,58% | 0,38% | 0,45% | 0,77% | 1,30% |
| **Média 12M** | 2,92% | 2,78% | 2,78% | 2,76% | 2,75% | 2,72% | 2,73% | 2,78% | 2,81% | 2,86% | 2,92% | 3,00% | 3,08% |
| **Homóloga** | 2,25% | 2,58% | 3,50% | 3,48% | 3,55% | 3,09% | 3,32% | 3,02% | 2,69% | 2,80% | 2,75% | 2,98% | 3,20% |

Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas

Este agravamento da taxa de inflação homóloga, poderá estar a reflectir, essencialmente, o incremento dos preços dos produtos alimentares, com destaque para os importados, frutas e vegetais, a retoma da procura, na sequência do alívio das restrições impostas para conter a propagação da COVID-19 por parte do Governo, aliado a depreciação do Metical e o início dos preparativos da quadra festiva que se avizinha. Assim, as perspectivas para o curto-prazo apontam para uma manutenção desta tendência na sequência das expectativas de aumento dos preços do petróleo no mercado internacional (reflectindo o optimismo em torno das vacinas aliado a estimativa de adiamento do plano de incremento de produção do petróleo por parte da OPEP) e o contínuo aumento da procura, mantendo-se ainda assim na banda de um dígito.

A perspectiva de que a inflação permaneça controlada e abaixo de um dígito no médio-prazo foi reforçada pela revisão em baixa das projecções da taxa de inflação homóloga para 2020 por parte do Fundo Monetário Internacional (FMI), no seu comunicado de Outubro do presente ano, dos 6,0% para os 4,3%.

Estas previsões poderão ser agudizadas pela permanência de alguns factores de risco, onde importa destacar:

- A instabilidade militar sobretudo na zona norte, com maior enfoque na província de Cabo Delgado;
- A propagação comunitária da COVID-19 no País;
- Aumento dos receios em torno de uma pressão sobre as despesas públicas, na sequência das necessidades dos sectores da saúde e de defesa e segurança;
- As incertezas quanto ao crescimento económico a nível global, resultante do prolongamento dos impactos nefastos da COVID-19, visto que em alguns países se observa uma segunda vaga de infecções;
- A contínua depreciação do Metical; e
- Volatilidade dos preços das commodities no mercado internacional.

**DISCLAIMER**

O Relatório de Conjuntura Económica é uma publicação mensal elaborada pelo Gabinete de Gestão e Análise do BCI, que contém informações e opiniões procedentes de fontes consideradas fiáveis.

Este documento tem um objectivo meramente informativo, pelo que o BCI não se responsabiliza, em nenhuma situação, pelo uso que possa ser feito do mesmo. As opiniões e as estimativas expressas reflectem a perspectiva dos autores e podem sofrer alterações sem notificação prévia.

É permitida a reprodução parcial do relatório em apreço sempre que a fonte for citada de forma adequada.

SEDE:
Av. 25 de Setembro, nº 4 | Maputo - Moçambique
Tel.: 21 353 700 | Fax: 21 313 006 | Cell: 82 304 2251
www.bci.co.mz | fb.com.bciomeubanco